



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7267 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

Descolonização da infância a partir de Fernand Deligny

Olivia Pires Coelho - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Fabiana Oliveira Canavieira - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

descolonização da infância a partir de fernand deligny

O presente texto tem como objetivo discutir contribuições de Fernand Deligny para as discussões atuais sobre descolonização da infância. Dialoga com as pesquisas de Macedo *et al.* (2016).

Fernand Deligny foi um militante pela infância livre. Livre de diagnósticos limitantes, livre de espaços opressores, livre das expectativas irreais dos adultos sobre as suas existências. Viveu entre 1913 e 1996 na França, onde desenvolveu um expressivo trabalho com crianças autistas e crianças em conflito com a lei. De acordo com a *cronobiografia* de Fernand Deligny, organizada pela pesquisadora Sandra Alvarez Toledo, na segunda metade da década de 1930 Deligny assume o posto de professor substituto em uma escola primária. As primeiras manifestações da sua postura enquanto educador se manifestam a partir da sua recusa no uso de cadernos e passeios ao ar livre. Trabalhou no asilo de Armentières, também foi educador no Pavilhão 3, dedicado às crianças “ineducáveis”. Na década de 1940, Deligny é certificado para atuar com crianças “atrasadas”.

Deligny se auto-intitulava *etólogo*, tendo abandonado os cursos de Filosofia e Psicologia. Foi muito próximo de Félix Guattari, tendo organizado três volumes sobre as *tentativas* no *Cahiers de Fgéri* (MIGUEL, 2015, p. 58). Suas pesquisas e posicionamentos ressoavam nos circuitos acadêmicos, sendo inspiração para textos de Gilles Deleuze, especialmente, suas contribuições cartográficas em *O que as crianças dizem* (DELEUZE, 1997, p. 73).

A metodologia utilizada para a produção desse texto se concentrou em uma análise dos conceitos de Fernand Deligny em articulação com pesquisadoras/es brasileiras/os que desenvolvem estudos na área da Sociologia da Infância e dos Estudos da Infância. Compõe parte de uma pesquisa de doutorado em andamento.

Deligny não utilizou o conceito *descolonização da infância* em suas obras, porém, a partir da articulação com as perspectivas defendidas sobre *infância* e *criança* por pesquisadoras/es e militantes brasileiros, tais quais Macedo, Santiago, Santos e Faria (2016), é possível construir uma potente aproximação. A luta pela defesa de uma vida anti-colonialista e anti-adultocêntrica atravessa as experiências de Fernand Deligny com as crianças e, a partir de suas contribuições, construímos, rizomaticamente, uma concepção de infância que respeite,

ouça e esteja ao lado das crianças.

Nesta pesquisa, entendemos *descolonização da infância* como a construção de uma concepção de infância que compreende as crianças como produtoras de cultura, ativas na construção e na dinâmica da sociedade que habitam. Defendemos, a partir de uma perspectiva descolonizadora, que a criança não está no *vir-a-ser*, ou seja, a defesa da infância não está pautada pelas possibilidades do que futuro “promete”, e sim, na potência da multiplicidade do presente, no que a criança *já é*.

A busca por *pedagogias descolonizadoras* encontra a obra de Fernand Deligny a partir do seu trabalho com as crianças “ineducáveis”, consideradas inaptas à sociabilização e as vivências infantis que as crianças “normais” experimentavam no seu curso de vida. Deligny esteve junto à infância considerada inadaptada:

A noção de "infância inadaptada" foi institucionalizada por decreto pelo governo da Ocupação de Vichy em 1943, reagrupando categorias de uso corrente como "infância infeliz", "em perigo moral" ou "deficiente". Junto com o surgimento da noção, instituições são estruturadas, criam-se novas profissões e leis, em suma, surge uma verdadeira tecnologia médico-jurídico-social destinada à juventude "anormal" ou "desviante". (DELIGNY, 2018, p. 18, nota de rodapé)

Em sua obra *Os Vagabundos Eficazes*, Deligny compartilha suas reflexões em torno do entendimento sobre infância pautado pelo estado francês, em consequências, pelas práticas pedagógicas direcionadas às crianças “inadaptadas”:

Elas (agentes do Estado) pululam em torno das crianças em situação de perigo "moral", delinquentes ou inadaptadas. Defensores dissimulados de uma ordem social podre e ruindo por toda parte, ocupam-se das vítimas mais flagrantes dos desmoronamentos: as crianças miseráveis. [...] Como se as crianças tivessem em algum lugar um pedaço de não-sei-quê, direito em uma, torto em outras, e que poderia ser modelado vergando-lhes as costas a golpes de exemplos ou dando-lhes bolachas amanteigadas nos dias de visita ou de grande festa. (2018, p. 16) Grifo nosso.

Deligny criticava a **negação da vida** das crianças categorizadas como “inadaptadas” e lutava pela realização plena das suas potências. No conceito de *semblabiliser*, traduzido por Marlon Miguel como *assemelhar*, é possível compreender o entendimento de Deligny sobre um dos conceitos-chave na articulação do seu pensamento com os estudos de descolonização da infância. O *assemelhamento*, para Deligny, pode ser entendido como o movimento de uniformização e silenciamento da existência descolonizada do outro. Deligny desenvolve essa conceituação a partir do seu trabalho com crianças autistas:

O trabalho de Deligny inscreve-se, portanto, nesta tensão: recusa a “semelhantizar”, e, no entanto, busca do comum, dessa rede ou dessa tecedura pela qual a comunidade se faz. Portanto, respeitar o ser autista não é buscar semelhantizá-lo; nem tampouco “respeitar o ser que ele seria enquanto outro; é fazer o que for preciso para que a rede se trame. Fazer o que for preciso? Não há nada a fazer, a não ser permitir que a rede se faça.” (SEVERAC, 2012, p. 258) Tradução de Adriana Azevedo e Guilherme Ivo.

No trabalho de Macedo *et al.* (2016) discutem-se os desafios para uma educação emancipatória, argumentando à quem interessa o entendimento das crianças como não produtoras de cultura. Em articulação com Deligny, é possível pensar: à quem interessa “semelhantizar” as crianças?

Estamos nesse movimento de invenção, transgressão e descolonização, das pesquisas e das pedagogias. De luta, de rebeldias, de desobediência civil e epistêmica, aprendendo com as crianças e os/as jovens a não nos deixar dobrar. Problematizar, descolonizar, emancipar, questionar: quem tem medo e não quer reconhecer a participação das crianças na construção da realidade social? (MACEDO *et al.*, 2016, p. 48)

A obra de Fernand Deligny tem sido cada vez mais difundido no Brasil, de acordo com o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, entre 2013 e 2017 foram defendidos cinco pesquisas inspiradas em Deligny, sendo uma na área de Educação, sobre os Estudos de Bebês. Descolonizar a Educação Infantil passa, também, por pensar novos aportes teóricos, ampliar e construir outras pontes de discussão para além das contribuições sociológicas, explorando caminhos pela Filosofia.

Seguimos, inspiradas em Deligny, construindo uma Educação Infantil no chão latino-americano e brasileiro, que segue resistindo, se reinventando, fabulando possibilidades de existência que não nos negue a vida, que caminha lutando pela plenitude da existência não-assemelhada das crianças, ainda que não caibam no nosso lugar-comum.

Palavras-chave: Descolonização da Infância. Fernand Deligny. Pedagogias Descolonizadoras.

REFERÊNCIAS

MACEDO, Elina Elias de. SANTIAGO, Flávio. SANTOS, Solange Estanislau dos. FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Infâncias e descolonização: desafios para uma educação emancipatória. *Crítica Educativa (Sorocaba/SP)* v. 2, n. 2, jul-dez. 2016, p. 38-50.

MIGUEL, Marlon. Guerrilha e resistência em Cévennes. A cartografia de Fernand Deligny e a busca por novas semióticas deleuzo-guattarianas. *Revista Trágica: estudos de filosofia da imanência*. 1º quadrimestre de 2015, v. 8, n. 1, p. 57-71.

DELEUZE, Gilles. O que as crianças dizem. IN: *Crítica e Clínica*. Tradução de Peter Pal Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1997.

DELIGNY, Fernand. *Os vagabundos eficazes*. São Paulo: Editora n - 1, 2018.

SEVERAC, Pascal. Fernand Deligny: l'agir au lieu de l'esprit. *Intellectica*. 2012, v. 57, p. 253 - 268. Disponível em: <https://bityli.com/k9M6j> Acesso em 28 de ago. de 2020.